

iniciativa não se teria concretizado. A tôdas essas instituições e personalidades apresento os mais efusivos agradecimentos da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia.

Ao convidar os ilustres presentes a visitar essa modesta exposição de consagração aos excepcionais méritos de um dos maiores brasileiros de todos os tempos, peço a observância de um minuto de silêncio em homenagem à memória do saudoso marechal RONDON, êsse verdadeiro símbolo da perseverança e da confiança nos áureos destinos que estão reservados ao Brasil."

#### *Outras homenagens*

Das homenagens tributadas à memória do saudoso marechal CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, constou a inauguração do seu busto, artístico trabalho fundido nas oficinas especializadas do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, levada a efeito na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso, para onde seguiram em 4 de junho último o representante do professor JURANDIR PIRES FERREIRA, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, senhor general FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS, a senhora JAGUARIBE DE MATOS e o jornalista ANTÔNIO DOS SANTOS OLIVEIRA JÚNIOR, assessor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia.

Ao embarque da ilustre comitiva compareceram, entre outros, o Sr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, o Sr. CAMPOS PÔRTO, diretor do Jardim Botânico, o Sr. JOSÉ VIEIRA, diretor do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, o Cel. JOAQUIM VICENTE RONDON, o Sr. EDMUNDO PAZ, funcionários do CNG e os parentes dos ilustres viajantes.

A nota mais interessante do embarque foi a entrega aos representantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de algumas mudas da palmeira real que, há tempos, o marechal RONDON plantou no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Essas mudas gentilmente cedidas à Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia pelo Dr. PAULO CAMPOS PÔRTO, diretor do Jardim Botânico, serão plantadas na capital mato-grossense em tôrno do local, onde, na data natalícia do marechal RONDON ocorrida a 5 do corrente, foi so'entemente inaugurado um busto em sua memória, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Também em Mimoso, nas proximidades de Cuiabá, povoação onde nasceu o grande sertanista brasileiro, foram plantadas algumas dessas belas palmeiras.

## Alexandre von Humboldt

No dia 6 de maio do corrente ano comemorou-se o primeiro centenário da morte de ALEXANDE VON HUMBOLDT, um dos maiores vultos do pensamento e da cultura alemã, autor de diversas obras científicas, dentre as quais as narrativas de suas viagens, e, particularmente, uma sôbre a geografia física, intitulada *Kosmos*, famosa no mundo inteiro por seu precioso conteúdo.

*Dados biográficos* — Nascido em Berlim, em 14 de setembro de 1769, filho de GEORGE e ELIZABETH VON HUMBOLDT, o pequeno ALEXANDER desde muito cedo demonstrou interesse pelas ciências. Sua curiosidade, perspicácia nas pesquisas e atração pelos fenômenos da natureza logo lhe valeram o apelido de "pequeno farmacêutico". Em amplo jardim que rodeava a sua residência, um castelo nas proximidades de Berlim, HUMBOLDT, talvez inspirado em seu pai, também botânico, colecionava exemplares de pedras, plantas e flores. Isso feito, estudava minuciosamente todo o

material recolhido, para, ao fim de algum tempo, classificá-lo com tal seriedade, que a todos impressionava. Nos parques o cultivo de plantas não foi abandonado, e o pequeno cientista colhia, muito cedo, frutos de suas pesquisas. Inicia-se aí a grande coleção que, mais tarde, legaria à ciência, contendo os mais aperfeiçoados métodos da época.

Pela vontade paterna, ALEXANDER e seu irmão WILHELM (êste dedicou-se à Literatura, à Filologia e à Política) seriam educados para servir na côrte, ALEXANDER como camareiro real e WILHELM como jurista. Entretanto, ALEXANDER preferiu o estudo das Ciências Naturais. Freqüentou diversas universidades alemãs, entre elas a de Hamburgo onde estudou Economia. A seguir, estudou Geologia e Mineralogia.

O conhecimento que travou com o naturalista GEORGE FORSTER foi decisivo para a formação científica de ALEXANDER VON HUMBOLDT. FORSTER era naturalista e geógrafo muito viajado, inte-

ressado em História, Arte, Literatura, e despertou no jovem ALEXANDER o gôsto pelas viagens e estudos científicos.

Ao finalizar seus estudos, realizados nas metrópoles culturais alemãs e em contacto com os maiores sábios e espíritos universais da época, ALEXANDER entrou para o serviço público como naturalista.

Suas primeiras excursões científicas foram realizadas na Europa, principalmente para estudo da flora alpina.

Em Paris, travou conhecimento com grandes nomes da ciência como LAGRANGE, LAVOISIER e GEOFFROY DE SAINT-HILAIRE, vindo a conhecer AIMÉ BONPLAND, um jovem estudioso de Ciências Naturais, que seria, posteriormente, seu companheiro de viagem ao continente americano.

Sua primeira viagem, fê-la em companhia de BONPLAND. Utilizando-se dos recursos financeiros deixados como herança pela mãe falecida em 1799, empreendeu excursão pe'a Venezuela, região do Orenoco, Colômbia, Equador, Peru, Cuba e México. Ali, estudando minuciosamente os raros espécimes da flora equatorial e tropical, escreveu 30 volumes de observações. Além disso, como geógrafo instituiu novos métodos cartográficos, introduzindo a noção de linha isotérmica.

Foi o estudo feito por HUMBOLDT, referente às correntes marítimas, que permitiu, mais tarde, aos engenheiros assentarem bases para a construção do Canal de Panamá. Nas observações que fez, este naturalista descreveu com acêrto tôdas as vantagens da utilização daquelas áreas e correntes.

A experiência colhida por HUMBOLDT nas Ciências Naturais foi de total aproveitamento, pelos cientistas que o seguiram. Ao fim de sua vida, legou à posteridade mais de 60 mil exemplares de botânica, dos quais 3 500 foram por êle descobertos e classificados. Afora isso, o curioso estudo que fez em seu próprio corpo, sôbre as correntes elétricas, forneceu preciosas informações para o posterior desenvolvimento da eletroterapia.

*Kosmos* é importante obra composta de cinco volumes, onde descreve o que viu em suas viagens pelas estepes russas até às fronteiras da China. Êsse, sem dúvida, seu principal trabalho.

Estudo aprofundado sôbre os fenômenos da natureza é considerado ainda hoje, como uma das obras mais perfeitas sôbre o assunto.

Constantemente ligado ao ramo das ciências, HUMBOLDT não deixou de

exercer outras atividades sociais. Como conselheiro cultural do rei FREDERICO GUILHERME da Prússia, gastou grande parte de sua existência. Desempenhou, a êm disso, funções diplomáticas especiais; por exemplo: Paz de Tilsit e representação da Prússia, depois da Revolução Francesa de 1830. Organizou o primeiro Congresso Internacional de Ciências Físicas, Médicas e Naturais, em Berlim acompanhou o rei FREDERICO II em diversas viagens.

Seu falecimento, em 6 de maio de 1859, foi seguido de profunda consternação em todo o mundo.

*Homenagens à memória de Humboldt* — Reuniram-se em sessão conjunta, a 29 de maio próximo passado, na sede da Sociedade Brasileira de Geografia, os membros daquela instituição e da Academia Brasileira de História das Ciências, em comemoração ao centenário do falecimento do sábio naturalista alemão, cognominado o "Pai da Geografia Moderna", pelos valiosos estudos que realizou sôbre a ciência geográfica.

Usaram da palavra, na ocasião, o Rev. Padre CARLOS BORROMEU EBNER e o general JAGUARIBE DE MATOS, presidente da Sociedade Brasileira de Geografia, que enaltecera a vida e a obra de HUMBOLDT.

Com a colaboração do Dr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, e de outros admiradores do grande cientista, realizou-se naquela oportunidade, no recinto do salão de conferências da entidade, uma exposição sôbre as obras publicadas por ALEXANDER VON HUMBOLDT, estando a ela presentes professores, universitários, cientistas e demais pessoas interessadas.

*Moção da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia.* — A XIX sessão ordinária da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia, realizada, no Rio de Janeiro, de 1 a 10 de junho do corrente ano, homenageou a personalidade de ALEXANDER VON HUMBOLDT por meio de uma moção em que ficou estabelecida a inauguração, em tempo oportuno, em uma das dependências do Conselho, de um retrato do grande cientista. A mesma moção decidiu que o presidente do IBGE escolheria o momento oportuno e que todos os membros da Assembléa deveriam manter-se de pé, evocando a figura do sábio renovador da geografia e devotado servidor da Humanidade, e que o re'ato dessas homenagens fôsse comunicado ao senhor embaixador da Alemanha no Brasil.